

CORREIO ESPORTIVO

ARGENTINOS

Assim como os times brasileiros, os 'hermanos' fizeram bonito na primeira fase do Super Mundial. O Boca Juniors, que está longe de viver seus dias de glória, recebeu o Benfica, de Portugal, que vive uma grande fase no cenário europeu. Apesar de não ter jogado tão bem quanto os 'encarnados', o Boca foi mais certo e chegou a abrir 2 a 0 no placar. Porém, por ironia do destino, os portugueses chegaram ao empate com dois atletas argentinos: Angél Di Maria e o zagueiro Otamendi. 2x2 foi um placar justo ante a arrogância europeia.

Arbitragem

O próximo compromisso do Botafogo no Super Mundial é contra o PSG. O jogo será nesta quinta (19) às 22h, no Rose Bowl, na Califórnia. O árbitro da partida será o canadense Drew Fischer, de 44 anos.

Achou errado

O Fluminense só não venceu o Borussia Dortmund devido a um preciosismo de Everaldo. O atacante explicou o lance, dizendo: "Pensei que o zagueiro se jogaria". Sem o carrinho, ele perdeu o tempo do chute.

Roupa nova

O Vasco lançou um vídeo para anunciar a data de lançamento de sua nova camisa I, a última da parceria com a Kappa. A camisa preta será lançada no dia 27/6 e deve homenagear os torcedores off-Rio.



CARP

Times argentinos estão embalados

Já o River Plate enfrentou o Urawa Red Diamonds, do Japão. Em campo, os argentinos 'passaram o carro' com um significativo 3x1. Mas o grande destaque das partidas argentinas é mesmo a torcida. As principais organizadas dos eternos rivais viajaram em peso para os EUA, onde estão dando aquele clima de Bomboneira ou Monumental para as frias arenas norte-americanas. Um espetáculo!

Como uma final

Superado o Espérance, o Flamengo agora concentra atenção no Chelsea, que ocorrerá às 15h da sexta (20), na Filadélfia. Segundo Arrascaeta, os jogadores estão tratando esse jogo "como uma final".

Pelo fim do “viralatismo” no futebol brasileiro

Super Mundial tem brasileiros fazendo bons jogos contra europeus

Por Pedro Sobreiro

Ao fim da primeira rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes FIFA, os times brasileiros desempenharam bem contra adversários que, com exceção de Botafogo e Flamengo, eram considerados superiores.

O Glorioso enfrentou o Seattle Sounders, dos EUA, diante da torcida americana e conseguiu um 2x1 bastante justo. Em momento algum esteve ameaçado, o que já era previsto pelos especialistas.

Já o Flamengo, que venceu o Espérance, da Tunísia, foi avassalador e só fechou o placar em 2x0 porque pecou nas finalizações durante o primeiro tempo. Em momento algum os tunisianos chegaram perto do gol Rubro-Negro.

Agora, Palmeiras e Fluminense demonstraram para os Europeus que essa alegada superioridade de suas equipes ante as sul-americanas está longe de ser verdade.

Os Palmeirenses fizeram um jogo parelho contra o Por-



Lucas Merçon/ Fluminense F.C.

O colombiano Jhon Arias infernizou a defesa do Borussia Dortmund no empate em 0x0

to, de Portugal, e só ficaram no 0x0 por conta da ansiedade do elenco alviverde, que desperdiçou chances que não costuma perder no Brasileirão ou na Libertadores. Do lado português, o jovem Rodrigo Mora fez uma grande partida e se destacou.

Já o Fluminense, que fechou a primeira rodada dos brasileiros, deixou o campo com um placar injusto. Contra o Borussia Dortmund, gigante alemão, o Tricolor

de Renato Gaúcho deu uma verdadeira aula de futebol.

O empate por 0x0 foi extremamente mentiroso, já que o Flu dominou a partida desde o primeiro minuto, indo para cima e não deixando os alemães tocarem na bola. Foram 14 finalizações tricolores contra 7 dos aurinegros.

O Super Mundial FIFA chega firme na destruição de narrativas sobre uma suposta

superioridade europeia. Talvez ainda seja cedo para dizer que os times brasileiros serão capazes de enfrentar os superelencos dos gigantes europeus, como Real Madrid, Bayern de Munique, PSG e Chelsea, mas é fato que o tal 'abismo técnico' entre sul-americanos e europeus está longe de ser tão grande quanto a mídia europeia pinta.

Enquanto os europeus recebem aulas de humildade, os times - e torcedores - brasileiros ganham lições de autoconfiança, autoestima e valorização do que é seu.

O futebol brasileiro vibra com esse desempenho da primeira rodada e manda uma mensagem para o mundo: "Ainda respiro. Ainda importo".

A próxima rodada trará os dois maiores desafios até aqui. O Botafogo enfrenta o "bicho-papão" do PSG, enquanto o Flamengo vai encarar o bilionário Chelsea. Serão desafios duríssimos, mas as torcidas já começam a abandonar o 'viralatismo' e estão confiantes de que pelo menos 'dá jogo'. Que venham as próximas rodadas!

Copa do Mundo de remo paralímpico

O Brasil iniciou a participação na Copa do Mundo de remo com a conquista de três medalhas (dois ouros e um bronze) na etapa de Varese (Itália), todas em provas paralímpicas.

A primeira medalha veio no PR3 quatro com misto. Nesta prova Aline Dumas, Marcela Teixeira, Erik Lima, Gabriel Mendes

e o timoneiro Jucelino Silva, o Birigui, completaram a distância de 2 mil metros em 7min03s45 para ficar com o ouro.

"Foi uma regata incrível, nos preparamos para esse momento. Remamos nas Paralimpiadas de Paris, mas a Marcela [Teixeira] entrou agora na equipe e estamos juntos há ape-

nas duas semanas. Nas eliminatórias, foi um teste para ver se conseguiríamos manter o ritmo na final, e mostramos ser capazes", declarou Aline Dumas após a prova.

A segunda medalha dou-rada do Brasil foi conquistada por Michel Pessanha e Gessyca Guerra no PR2 double skiff

misto. As brasileiras conseguiram o tempo de 8min32s62 para ficarem no lugar mais alto do pódio. A terceira conquista foi alcançada no PR3 double skiff misto, onde Diana Barcelos e Jairo Klüg garantiram o bronze com o tempo de 7min20s40.

Por Agência Brasil

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

ABORTO

O Parlamento britânico aprovou a descriminalização do aborto, retirando da lei penal a possibilidade de processar mulheres que interrompam a gestação. Os deputados da Casa dos Comuns, o equivalente à Câmara dos Deputados, aprovaram a mudança com 379 votos a favor e 137 contrários.

A mudança é a maior liberalização das regras sobre aborto na Inglaterra e no País de Gales desde o Abortion Act de 1967, que permitiu a interrupção até as 28 semanas desde que autorizada por dois médicos como "necessária para a proteção da saúde física ou mental" da gestante. O

G7 I

O Canadá enfrentou um desafio único na preparação para a cúpula do G7, que terminou na terça (17) em Alberta: um protocolo foi estabelecido para proteger os líderes mundiais dos ataques de ursos famintos, comuns na região.

G7 III

Além disso, câmeras de imagens térmicas, drones da Polícia Montada Canadense e cães treinados cobrem a vigilância de todo o perímetro onde acontece o encontro do G7, em um complexo de chalés nas Montanhas Rochosas.



Guliaka/ Wikimedia Commons

Parlamento descriminalizou o aborto

limite estabelecido pela lei foi reduzido em 1990 para 24 semanas, prazo que permanece atualmente.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer não estava presente na sessão por estar na reunião do G7. O texto será analisado pelos lordes, a segunda Casa de Westminster, que tem poderes limitados de alteração.

Por Angela Boldrini (Folhapress)

G7 II

Times de segurança ergueram cercas ao redor de locais onde alimentos estavam presentes. Eles foram mantidos à distância com versões elétricas das cercas, com altura mínima de 2,4 metros para garantir a segurança dos líderes.

G7 IV

Na última semana, a infraestrutura detectou ursos pardos, ursos negros, pumas, alces, ovelhas selvagens e veados. Algumas áreas próximas à cúpula foram fechadas após relatos de ataques agressivos por uma urso com filhotes.

Trump dá ultimato ao Irã

Trump exige rendição do Irã e ameaça matar líder supremo

Por Igor Gielow (Folhapress)

Assumindo de vez o protagonismo político na guerra entre Israel e o Irã, o presidente Donald Trump exigiu que a teocracia persa se renda incondicionalmente. Também afirmou que o líder do regime, aiatolá Ali Khamenei, é "um alvo fácil", mas que os Estados Unidos não irão matá-lo "ao menos não por enquanto".

A ameaça pouco sutil foi publicada na rede Truth Social, e veio depois de Trump ter dito para todos os moradores de Teerã deixarem a cidade na véspera. Ele também afirmou que não está trabalhando por um cessar-fogo entre o Irã e Israel, e sim pelo "fim da guerra", que veio na forma de ultimato.

"Nós sabemos exatamente onde o dito "líder supremo" está escondido. Ele é um alvo fácil, mas está a salvo lá Nós não vamos matá-lo (matar!), ao menos não por enquanto. Mas não queremos mísseis disparados contra civis ou soldados americanos. Nossa paciência está acabando", escreveu. Logo depois, completou com maiúsculas: "RENDIÇÃO INCONDICIONAL".



Reuters/Folhapress

Trump assumiu protagonismo na guerra entre Israel e Irã

Trump propositadamente fala com se os EUA, e não Israel, estivessem em guerra, embora confunda as coisas ao falar em soldados americanos - ele já havia dito que qualquer retaliação contra alvos de Washington seria uma declaração de guerra.

A entrada ativa dele no conflito que eclodiu quando o Estado judeu atacou a teocracia islâmica na sexta passada (13) mudou o cenário político da guerra, que viu uma noite com uma troca um pouco menos intensa de ataques de lado a lado - nem por isso me-

nos mortífera, como as 24 vítimas iranianas relatadas comprovam.

Nesta manhã de terça, antes de ameaça a Khamenei, Trump havia continuidade a seu fluxo de pensamento algo caótico acerca do que pretende fazer. Ele havia escrito que o não procurou o Irã para discutir a paz de nenhuma forma.

Teerã "deveria ter aceitado o acordo enquanto ele estava na mesa", disse, referindo-se às rodadas de negociações abertas por ele para achar uma forma de reviver o arranjo no qual os aiatolás desistiriam da bomba atômica em troca

do fim de sanções econômicas.

As conversas chegaram a um beco quando os EUA exigiram o fim de todo o programa nuclear do país persa, o que o líder supremo rechaçou. Haveria uma nova etapa de reuniões, mas Israel atropelou Trump e atacou.

Na segunda (16), Trump causou alarme quando deixou a reunião do G7 no Canadá e voltou para a Casa Branca, depois de postar a sugestão de evacuação da capital de 10 milhões de habitantes, uma impossibilidade prática.

Ao entrar no avião rumo aos EUA, Trump rebateu a sugestão do presidente francês, Emmanuel Macron, de que ele iria oferecer uma trégua. "Ele não tem ideia", disse, "é muito maior" que um cessar-fogo, disse Trump, que acusou o colega de publicidade com seu nome.

"Quero um fim de verdade para a guerra", disse, afirmando que os EUA exigem o fim completo do programa nuclear iraniano. Diversas instalações da iniciativa foram atacadas por Israel, sendo seu "casus belli" inicial do conflito, mas há a percepção de que uma erradicação total depende de bombas que penetram em bunkers que só os americanos têm.

Prisão domiciliar concedida para Cristina Kirchner

Após mais de uma semana de espera, a Justiça da Argentina concedeu nesta terça-feira (17) prisão domiciliar à ex-presidente Cristina Kirchner, que teve sua pena de seis anos confirmada na última semana pela Suprema Corte do país.

Cristina Kirchner, presidente da Argentina por dois mandatos (2007-2015), pedia para cumprir a sentença de seis

anos de prisão, por administração fraudulenta em prejuízo do Estado, em sua casa, em Buenos Aires. Sua defesa também pedia que ela não precisasse usar tornozeleira eletrônica, o que a Justiça negou.

A legislação penal argentina permite que pessoas com mais de 70 anos - Cristina tem 72 - tenham acesso ao benefício da prisão domiciliar, desde que

cumpram determinadas condições e sejam autorizadas pelo tribunal correspondente.

Antes que a Justiça se pronunciasse, os promotores federais Diego Luciani e Sergio Mola haviam recomendaram que o pedido de prisão domiciliar da ex-presidente Cristina Kirchner fosse negado. Em um parecer que já era esperado, os promotores apontaram que um outro con-

denado no mesmo caso, o ex-secretário de Obras Públicas José López, ficará na prisão de Ezeiza (na Grande Buenos Aires).

A condenação de Cristina está relacionada ao caso Vialidad, que envolve contratos rodoviários assinados durante sua presidência, beneficiando o empresário Lázaro Báez.

Por Douglas Gavras (Folhapress)